



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
 Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2019

**PERCEPÇÃO DE MULHERES NO CLIMATÉRIO ACERCA DO ATENDIMENTO À
 SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Jeane Santa Clara de Freitas; Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jeanesclara1@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zannetyenfermeira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Climatério; Menopausa; Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO

As mulheres nas diversas fases da vida buscam cuidar de suas necessidades de saúde, mas na fase do climatério muitas delas associam seus sinais e sintomas ao envelhecimento e nem sempre procuram as unidades de saúde para esclarecimentos de seus anseios ou tratamento de suas demandas físicas. Além disso, a sociedade sustenta um estereótipo feminino que vincula o prazer e realização pessoal enquanto mulher associada à jovialidade e poder reprodutivo.

Nesse sentido, Zampieri et al. (2009) afirmam que muitas mulheres encaram o climatério como um declínio de sua juventude e de sua sexualidade, enquanto ser feminino, reduzindo suas expectativas de renovação da vitalidade e de alcançarem realizações.

O climatério, para a Organização Mundial de Saúde, consiste em um período da vida feminina no qual a menopausa é um dos marcos fisiológicos principais. Esse período não deve ser vivenciado como doença, e muitas mulheres passam por ele sem utilizarem medicamentos (BRASIL, 2004). Porém, outras, diante das queixas procuram atendimento profissional nos serviços de saúde e nem sempre são acolhidas com ações que visem o cuidado ao climatério (BRASIL, 2008). Esse atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) é oferecido pela Atenção Primária, que inclui Unidades Básicas e de Saúde da Família, e possui o enfoque na promoção da saúde e prevenção de agravos.

Participar do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM-UEFS) contribuiu para aprofundar as discussões sobre o atendimento às mulheres em diversas fases da vida e fortaleceu a inquietação para a pesquisa a respeito da percepção do público feminino no climatério sobre a assistência nas unidades públicas de saúde, visto que as produções científicas nessa área eram escassas.

Além disso, o contato com as mulheres na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) vinculada à Universidade Estadual de Feira de Santana, na prática curricular do curso de graduação de Enfermagem, despertou a reflexão sobre a saúde do ponto de vista ginecológico desta população, visto que dois aspectos importantes influenciam no processo saúde-doença: o envelhecimento e o climatério. Daí surgiu a questão norteadora desta pesquisa: **como as mulheres no climatério percebem o atendimento à saúde na atenção primária?**

Com isso, o objetivo geral deste estudo foi **Analisar a percepção de mulheres no climatério acerca do atendimento à saúde na atenção primária** e de forma específica descrever essa percepção.

A relevância deste estudo consistiu em oportunizar as mulheres que vivenciaram o climatério a falarem sobre suas experiências relacionadas ao atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. Para a formação acadêmica foi importante fortalecer a linha de pesquisa envolvendo o climatério, que é um assunto pouco discutido e valorizado, além da sensibilização dos discentes e docentes pesquisadores para a parceria entre ensino, pesquisa e extensão, pois é a partir dos resultados das pesquisas que podemos sugerir mudanças nos cenários dos campos de estudo envolvidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo qualitativo e exploratório, realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), especificamente no setor da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), escolhido porque o grupo que participava da UATI incluía mulheres no climatério que poderiam socializar suas experiências quanto ao cuidado à saúde nesta fase da vida.

Participaram da pesquisa 11 mulheres inseridas nos seguintes critérios de inclusão: mulheres que estavam no período do climatério (com menopausa ou não), que frequentavam a Universidade Aberta a Terceira idade (UATI) e buscaram atendimento em unidade de atenção primária à saúde após a fase de climatério. Como critérios de exclusão: mulheres que não estivessem na universidade no dia da coleta.

Quanto à técnica de técnica de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada com o auxílio de um gravador. A coleta aconteceu nas salas de aula da UATI e hangar, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); a entrevista foi gravada e o instrumento de coleta foi um roteiro semi-estruturada.

Foi utilizada a análise dos dados através da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Esta técnica seguiu três fases: 1) pré-análise: na qual realizou-se leitura criteriosa, contato com a estrutura e conteúdos das falas, registrando as impressões acerca da mensagem. 2) Exploração do material: consistiu no momento para se aplicar o que foi planejado na fase anterior. 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, na qual foram definidas as categorias e análise propriamente dita dos dados, em busca de se revelar as características do fenômeno estudado, para dialogar com a literatura existente.

Todo o estudo foi desenvolvido respeitando os preceitos éticos da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) que protege os participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, assegurando o sigilo e a privacidade. Esta proposta de pesquisa na linha Iniciação Científica (IC) integrou o Projeto de Pesquisa intitulado: “Atenção à Saúde da Mulher nos Serviços Públicos do Município de Feira de Santana – BA”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS), sobre o CAAE nº: 49615815.0.0000.0053, parecer de nº 1.327.867 e autorizado pela Resolução CONSEPE nº - 008/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes do estudo se caracterizaram como maioria de donas de casa, na faixa etária de 60 a 65 anos, casadas na mesma proporção que viúvas e evangélicas. Das falas emergiram duas categorias de análise que serão discutidas aqui: Atendimento na Unidade Atenção Primária substituído por serviço particular e o SUS no olhar da mulher no climatério.

Atendimento na Unidade Atenção Primária substituído por serviço particular

No que se refere ao atendimento na Atenção Primária, a maioria das entrevistadas usou a unidade de saúde do seu bairro em primeira instância, mas insatisfeitas com o serviço oferecido, substituíram-no pelo setor privado em busca de melhor qualidade da assistência. Percebeu-se na fala das mulheres que a mudança para o serviço privado foi motivada por ausência de profissional médico especialista e de medicação, apesar do atendimento ser considerado bom antes da mudança.

Observa-se que nos diversos programas oferecidos pela rede básica de saúde, as enfermeiras realizam as consultas de Enfermagem às populações específicas, incluindo anamnese, exame físico e planeja os cuidados de acordo com o que foi avaliado. Assim, considera-se que se houvesse um programa específico para consulta às mulheres no climatério realizado por enfermeiras, a resolução das necessidades das mesmas seria mais eficaz, poderia se estruturar rodas de conversa ou oficinas para esclarecimentos das dúvidas, os encaminhamentos ao médico especialista seriam feitos após prévia solicitação de exames e realização de condutas preventivas como acontece nos demais programas.

O SUS no olhar da mulher no climatério

Na percepção da maioria das mulheres entrevistadas, o SUS não contribuiu para a sua saúde no climatério, e às mesmas buscaram o atendimento nos serviços privados por meio dos planos de saúde.

As falas demonstraram uma visão sobre o SUS que merece um destaque; não conhecer o SUS indica que a mulher não possui clareza de quais serviços o sistema disponibiliza e pode ser usado por ela. Nessa perspectiva, só a partir de ações de educação em saúde que sensibilizem e esclareçam as mulheres no climatério sobre os seus direitos enquanto usuárias do SUS, é possível buscar melhorias nos serviços existentes nas unidades de saúde, já que o controle social é uma das diretrizes do SUS.

Foi interessante observar que outras entrevistadas consideraram que o SUS contribuiu para a sua saúde na fase de climatério, associando essa influência positiva ao acesso a medicamentos e bom atendimento médico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres no climatério percebem o atendimento à saúde na atenção primária como especificamente direcionado às consultas médicas e recebimento de medicação, ou seja, uma perspectiva curativista. Além disso, as falas demonstraram que o SUS é visto como um sistema para pessoas que não possuem um plano de saúde.

O atendimento bom foi relacionado com a resolução de demandas por meio de pessoas conhecidas nas unidades ou postos de saúde, o que contraria o princípio de universalidade do SUS. Assim, faz-se necessário um processo contínuo de educação em saúde para informação da comunidade não só feminina, mas em geral, do que consiste o SUS, como este funciona e quais os direitos dos usuários dos serviços de saúde.

A equipe multiprofissional que compõe a equipe de atuação da Atenção Primária pode trabalhar para que o climatério tenha mais visibilidade nas ações de saúde da mulher promovidas no cotidiano da unidade, com ampliação das informações, preparo físico e emocional para enfrentar esta fase da vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf Acesso em: 29 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério**/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf Acesso em: 23 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2012. **Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2015.

ZAMPIERI MFM, TAVARES CMA, HAMES MLC, FALCON GS, SILVA AL, GONÇALVES LT. O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2009 abr-jun; 13 (2): 305-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a10.pdf> Acesso em: 23 mar. 2018.